

# A Data de Apocalipse: Geisler versus Geisler

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

*Norman Geisler parece falar pelos dois cantos da boca com respeito a quando o livro de Apocalipse foi escrito, todavia, a visão dispensacionalista é difícil de ser defendida, a despeito de qual data de composição seja advogada.*

No debate contínuo sobre a profecia bíblica, várias questões permanecem reaparecendo. Uma das maiores disputas é quando o livro de Apocalipse foi escrito. Ele foi escrito antes do ano 70 d.C. ou por volta de 95 d.C.? Defensores de uma data mais posterior dependem solenemente de um testemunho ambíguo de Ireneu (120-202 d.C.) como suporte. Eu lido com essa pequena evidência externa em meu livro *The Early Church and the End of the World*<sup>2</sup> [A Igreja Primitiva e o Fim do Mundo] e mostro que existe outra forma de ler o comentário de Ireneu.

A data mais posterior para Apocalipse fornece pouca ajuda aos dispensacionistas, visto que existem amilenistas, pós-milenistas e pré-milenistas não-dispensacionistas que sustentam uma data mais posterior. Uma data mais posterior não significa que o dispensacionismo é verdadeiro; o máximo que se pode dizer é que ela torna o dispensacionismo possível. Existem defensores da data mais antiga e da mais posterior nas posições historicistas e idealistas sobre Apocalipse. Em adição, há vários escritores sobre profecia que mantêm uma data mais posterior para a composição de Apocalipse e que, todavia, argumentam a favor de uma interpretação preterista do sermão no Monte das Oliveiras (Mt. 24:1-34).

## Geisler vs. Geisler e Turek

A resenha online que Norman Geisler fez do livro *The Apocalypse Code* [O Código do Apocalipse], escrito por Hank Hanegraaff, lida com vários argumentos de Hanegraaff a favor de uma data antes do ano 70 d.C. para a composição de Apocalipse. Um argumento que Hanegraaff usa é que o livro

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em março/2008.

<sup>2</sup> Gary DeMar and Francis X. Gummerlock, *The Early Church and the End of the World* (Powder Springs, GA: American, 2006).

de Apocalipse teria se referido à destruição de Jerusalém se tivesse sido escrito após o ano 70 d.C. Aqui está como Geisler argumenta contra a afirmação de Hanegraaff:

Quanto ao argumento *a priori* que se João tivesse escrito após 70 d.C., ele teria destacado o cumprimento da predição de Jesus (*The Apocalypse Code* 252), precisamos apenas observar que João não está escrevendo uma história desse período completo, mas somente da vida, morte e ressurreição de Cristo. Assim, não havia nenhuma razão para se referir a um evento que havia acontecido há quase 40 anos. Os outros Evangelhos foram escritos antes de 70 d.C. Assim, eles possuem predições da destruição de Jerusalém neles.

Essa é uma forma curiosa de argumentar a favor de uma data mais posterior, visto que Geisler argumenta a favor de uma data antes do ano 70 em *I Don't Have Enough Faith to be an Atheist*,<sup>3</sup> um livro que Geisler escreveu juntamente com Frank Turek. Em seu capítulo sobre o testemunho primitivo sobre Jesus, eles escrevem que “a maioria, senão todos os livros [do Novo Testamento], foi escrita antes do ano 70”.<sup>4</sup> Considere o seguinte:

Bem, aqui está um problema para aqueles que dizem que o NT foi escrito depois do ano 70: não existe absolutamente nenhuma menção do cumprimento dessa tragédia predita em lugar algum nos documentos do NT. Isso significa que a maioria, senão todos os documentos, deve ter sido escrita antes do ano 70.<sup>5</sup>

...

Desse modo, se esperamos que tragédias como Pearl Harbor e o Onze de Setembro sejam mencionadas em escritos relevantes de hoje, certamente deveríamos esperar que os acontecimentos do ano 70 d.C. fossem citados em algum lugar do NT (principalmente pelo fato de esses acontecimentos terem sido previstos por Jesus). Contudo, uma vez que o NT não menciona esses acontecimentos em qualquer lugar que seja, sugerindo que Jerusalém e o templo ainda estavam intactos, podemos concluir com grande grau de certeza que a maioria, senão todos os documentos do NT, deve ter sido escrita antes do ano 70.<sup>6</sup>

Paul Benware, que também defende uma data mais posterior para o Apocalipse, descreva a linha de raciocínio acima como um “argumento a partir do silêncio”.<sup>7</sup> Mas Geisler e Turek não o vêem dessa forma, “pois os documentos do Novo Testamento falam de Jerusalém e do templo, ou de atividades associadas a eles, como se eles ainda estivessem intactos na época

---

<sup>3</sup> Traduzido e publicado no Brasil, pela Editora Vida, com o título *Não tenho Fé Suficiente para ser um Ateu*. (N. do T.)

<sup>4</sup> Norman L. Geisler and Frank Turek, *I Don't Have Enough Faith to be an Atheist* (Wheaton, IL: Crossway, 2004), 237.

<sup>5</sup> Geisler and Frank, *I Don't Have Enough Faith to be an Atheist*, 238.

<sup>6</sup> Geisler and Turek, *I Don't Have Enough Faith to be an Atheist*, 238–239.

<sup>7</sup> Paul Benware, *Understanding End Times Prophecy: A Comprehensive Approach* (Chicago: Moody Press, 2006), 167.

da composição dos textos”<sup>8</sup>. Eles citam Apocalipse 11:1-2 para apoiar essa afirmação.<sup>9</sup> Visto que, de acordo com Geisler e Turek, todos os livros do Novo Testamento foram escritos antes do ano 70 d.C., então Apocalipse 11:1-2 deve se referir ao templo pré-70 d.C., e não a um templo futuro reconstruído na grande tribulação. Mas isso não pode ser assim, caso Apocalipse tenha sido escrito por volta de 95 d.C., como Geisler afirma em sua crítica ao livro *The Apocalypse Code*

## Turek vs. Geisler

O que é isso então? Geisler está argumentando a favor de uma data pré-70 d.C. para o Apocalipse, ou uma data posterior ao ano 70 d.C.? Desde a publicação do livro *The Apocalypse Code*, Turek abandonou a visão dispensacionista da profecia e adotou um paradigma preterista. Ele escreve o seguinte numa resenha sobre *The Apocalypse Code* que aparece no site da Amazon:

Eu tenho um doutorado em Apologética, e sou co-autor de vários livros apologéticos, incluindo *I Don't Have Enough Faith to Be an Atheist*. Em meus estudos aprendi a visão dispensacionista popularizada na série Deixados para Trás. Embora soubesse que a visão tinha os seus problemas – incluindo seu tratamento do “esta geração” em Mateus 24:34 – não foi até eu ler o *The Apocalypse Code* que entendi a chave para interpretar as profecias sobre os finais dos tempos. E é essa: não podemos entender a profecia do Novo Testamento, a menos que tenhamos a música de fundo do Antigo Testamento tocando em nossas mentes. Em outras palavras, a chave para interpretar as passagens proféticas do Novo Testamento freqüentemente é o Antigo Testamento.

...

Talvez a razão pela qual não percebi isso antes, é que nunca tive interesse real em escatologia. Eu via problemas em cada modelo, e argumentos inteligentes em todos os lados do debate. Além disso, a maioria dos modelos crêem que Cristo virá e venceremos no fim; assim, por que argumentar sobre os detalhes? Não foi até eu ler o livro de Hank que percebi que escatologia é bem mais importante do que eu imaginava.

Suspeito que existem mais estudiosos que gostariam de seguir o caminho de Turek, mas têm medo de perder o seu trabalho, pois a instituição

<sup>8</sup> Geisler and Frank Turek, *I Don't Have Enough Faith to be an Atheist*, 238.

<sup>9</sup> Geisler and Turek, *I Don't Have Enough Faith to be an Atheist*, 425, note 20. Benware afirma: “Quer existisse ou não um templo quando João recebeu essa visão não é relevante e, portanto, Apocalipse 11 simplesmente não tem nada a ver com a datação do livro de Apocalipse” (*Understanding End Times Prophecy*, 167). Estranho ver isso de uma “interpretação literal de Apocalipse”. Benware usa a mensuração do templo por Ezequiel como um paralelo à mensuração do templo por João em Apocalipse 11:1-2. Visto que o templo que Ezequiel mediu era um templo futuro, então é muito provável que o templo em Apocalipse seja um templo futuro. Há um problema com essa linha de raciocínio. Ezequiel não é aquele que está medindo o templo; era um homem, e o homem não era Ezequiel (Ez. 40:5-6). Os relatos não possuem paralelos.

onde ensinam requer subscrição ao dispensacionalismo. Então há a questão do lucro nas publicadoras cristãs. É quase impossível conseguir que um livro não-dispensacionalista seja publicado. O livro *The Last Days According to Jesus*<sup>10</sup>(Baker), de R. C. Sproul, e *The Apocalypse Code* (Thomas Nelson), de Hank, são as exceções que provam a regra. Sproul é uma aposta segura, pois a maioria dos Reformados não são dispensacionalistas. A Baker também sabe que a boa reputação de Sproul e o ministério fiel da Ligonier<sup>11</sup> significariam grandes vendas do livro. E Hanegraaff tem um programa de rádio diário, onde ele poderia divulgar o livro.

Sem dúvida, a Thomas Nelson publicou o meu livro *End Times Fiction* [Ficção do Fim dos Tempos] em 2001, uma crítica a série *Deixados para Trás*, mas eu estava numa posição privilegiada. Eu conhecia o vice-presidente, e ele queria publicar o livro. Eu disse a ele que um ataque direto à *Deixados para Trás* não seria atrativo para as livrarias, visto que estavam fazendo sucesso com a série. Porque publicar um livro que poderia fazer-lhes lucrar cinco dólares, quando poderiam vender a parafernália inteira de *Deixados para Trás? End Times Fiction* teve vendas limitadas (aproximadamente 15.000 antes de sair de catálogo há quase dois anos). Mesmo assim, haverá mais deserções do dispensacionalismo no futuro, à medida que os dispensacionalistas acharem mais difícil defender suas posições.

#### Quem ou o Que Foi Visto?

O seguinte foi dito a João: “o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia” (Ap. 1:11). Esse versículo indica que o texto original escrito de Apocalipse foi enviado a cada uma das sete igrejas onde ele poderia ter sido copiada por um escriba. Quando a cópia era finalizada numa igreja, o original era enviado para a próxima igreja, até que todas as sete tivessem recebido e copiado o livro revelado. Outra teoria postula que um mensageiro levou o livro às sete igrejas onde ele foi lido pelos presbíteros e ouvido pela congregação (1:3).<sup>1</sup> Em cada caso, o que aconteceu com o original? Visto que a tradição ensina que João estava vivo durante o reino de Domiciano, é possível que João tivesse o original em posse e o que “foi visto” era o “livro” real que João foi ordenado a escrever? Alguém que visse o “livro” saberia se o número da besta era 666 ou 616. As “antigas cópias”, portanto, poderiam ser comparadas ao original.

Essa hipótese resolve dois problemas. Primeiro, a integridade dos textos de tempo é mantida. Brevemente significa brevemente,<sup>1</sup> e próximo significa próximo (1:1, 3).<sup>1</sup> Segundo, Ireneu não é visto contradizendo a evidência interna de Apocalipse, que aponta para a data de composição antes do ano 70 d.C.

Fonte: <http://www.americanvision.org>

<sup>10</sup> Felizmente, esse livro foi traduzido e publicado no Brasil pela Editora Cultura Cristã, com o título *Os Últimos Dias Segundo Jesus*. (N. do T.)

<sup>11</sup> <http://www.ligonier.org/>